



CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

Romaria de S. Bento do Cando: O “Senhor S. Bentinho Milagroso”

Celebrada também nos meses de março e agosto, a Romaria em honra de S. Bento do Cando tem o seu momento principal no mês de Julho, dias 10 e 11. Para a Branda do Cando, da freguesia da Gavieira, Arcos de Valdevez, converge um significativo número deromeiros, vindos das terras vizinhas. A paisagem das Serras do Soajo e da Peneda mostram toda a grandeza e beleza dos ecossistemas de montanha. À volta da capela sobressaem, em diálogo com o espaço rural adjacente, as casas da branda e os quartéis (albergues) de acolhimento para os romeiros das freguesias vizinhas poderem participar nas celebrações das novenas. Os rituais sagrados aqui vividos pelos romeiros, decorrentes da profunda fé no poder milagroso de S. Bento, manifestam-se no cumprimentos de promessas e na celebração festiva para onde converge o rico património da música e dança desta comunidades. S. Bento do Cando ainda é uma das romarias mais tradicionais do Alto Minho, onde o sentir religioso e festivo do povo tem a sua manifestação mais generosa e popular.

Pilgrimage of S. Bento do Cando: The “Lord S. Bentinho Miraculous”

The Pilgrimage in honor of S. Bento do Cando has its main moment in 10 – 11 July, but is also celebrated in the months of March and August. Toward the Branda do Cando, part of the parish of Gavieira, Arcos de Valdevez, head a significant number of pilgrims, coming from the neighbouring lands. The landscape of the Peneda and Soajo mountains show all the grandeur and beauty of the mountain ecosystems. Around the chapel are the houses of the Branda and the ‘quartéis’ (shelters houses) in dialogue with the surrounding rural landscape. Each ‘quartel’ shelters the pilgrims of a specific neighbouring parish who come to participate in the nine ‘novenas’ day that precede the main festivities. The faith in the miraculous power of St. Benedict held by the pilgrims presides to the sacred rituals enacted by them such as fulfilling promises made as well as participating in the non-religious festivities where the region’s rich musical and dance traditions also gather. S. Bento do Cando pilgrimage is still one of the most traditional pilgrimages of the Alto Minho region and one where the religious and festive spirit of the people has its most generous and popular manifestation.





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

S. João D'Arga: depois da romaria, dançar e cantar pela noite dentro.

No final de Agosto, dias 28 e 29, o Mosteiro de S. João D'Arga, na freguesia de Arga de Baixo, Caminha, recebe multidões deromeiros e turistas para celebrar a grande festa em honra do seu patrono, S. João Batista. O local distingue-se pela paisagem e pelo notório conjunto arquitectural medieval. Do Vale do Minho, do Lima e da Costa Atlântica seguem filas deromeiros, cantando e tocando. Chegam ao mosteiro de S. João e cumprem as promessas em volta da capela. Faz-se a procissão religiosa, onde brilham os trajes tradicionais. Depois, na noite, os presentes iniciam uma experiência de convívio e exibição musical fora do comum.

A noite abraça os corpos pelos sons e danças. As bandas de música e os cantares ao desafio envolvem todos os presentes. Lugar de fé e de crença, o terreiro e complexo dos mosteiro é também um lugar mágico. A Serra d'Arga quebra nesses dias o silêncio do acolhimento monástico.

S. João D'Arga: after the pilgrimage, dance and sing throughout the night.

At the end of August, on the 28th and 29th, the Monastery of S. João D'Arga, in the parish of Arga de Baixo, Caminha, receives numerous crowds of pilgrims and tourists to celebrate the great feast in honor of its patron, St. John the Baptis. The place is distinguished by the landscape and the notorious medieval architecture. From the Vale do Minho, Lima and the Atlantic Coast pilgrims make the way, singing and playing music. They arrive at the S. João's monastery and fulfill their promises around the chapel. The religious procession takes place at the sight, with traditional costumes are shown. Then, throughout the night, the guests begin an unusual experience of musical exhibition and social interaction.

The night embraces all visitors with its sounds and dances. The music bands and traditional songs involve all present. Place of faith and belief, the churchyard and monastery complex is also a magical place. In these days Serra D'Arga breaks the silence of the mountains and the old monastic life, to welcome its visitors.





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

O Canto da Verónica: a dor partilhada

As festividades da Semana Santa têm uma longa tradição nas comunidades cristãs do Alto Minho. São muitos os momentos do ciclo pascal a concentrar a atenção dos crentes. Em Vila Nova de Cerveira, a Santa Casa da Misericórdia organiza as celebrações e tem, na quinta-feira santa, o seu ponto mais alto, com a procissão do Ecce Homo, onde se destaca o famoso 'Canto da Verónica'. A personagem bíblica, que relata uma mulher que limpa o rosto ensanguentado de Cristo, a caminho da crucificação, é aqui assumido por uma jovem, sobre a qual recaem todas as atenções. Ela é o centro da performance ritual e assume essa centralidade! Ao longo do percurso, o 'Canto da Verónica' sacraliza todo o espaço da vila.

The Song of Veronica: shared pain.

The festivities of Holy Week have a long tradition in the Christian communities of the Alto Minho. There are many moments in the Pascal Cycle who have the attention of believers. In Vila Nova de Cerveira, the 'Santa Casa da Misericórdia' (Holy House of Mercy) organizes the celebrations and has, on Holy Thursday, its highest point, with the Ecce Homo procession, where the famous "Canto da Verónica" stands out! The biblical history, which reports a woman who cleanses Christ's bloody face, on the way to the crucifixion, is here held by a young woman. Her captive song involves those listening and everyone follows the path of passion. She is the center of the ritual performance, and she completely assumes this role! Making the way through the streets, the song, "Canto da Veronica", makes sacred the urban space of the village.





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

Brandas e Inverneiras: viver entre casas e memórias

Nas comunidades de Alta Montanha, em vários concelhos do Alto Minho, sempre a rudeza da terra e as dificuldades de sobrevivência exigiram sábias interpretações das disponibilidades dos recursos naturais. Foi assim que surgiram duas tipologias de residência, associadas às características ecológicas do espaço envolvente: as brandas (onde se residia entre o mês de março e o início de dezembro, com as culturas de verão) e as inverneiras (entre o início de dezembro e março, para resguardo dos constrangimentos do inverno). Em Castro Laboreiro, no concelho de Melgaço, ainda há algumas famílias que alteram a sua residência entre o verão e o inverno. Chegadas os meses de dezembro ou de março, juntam os principais aprestos da casa, carregam-nos (agora em veículos motorizados) e levam-nos para a nova casa de acolhimento. Depois levam os gados para as novas cortes, descendo ou subindo a montanha. Os que agora se mudam, sempre assim fizeram, num ciclo constante de viver, entender e trabalhar as terras que herdaram de seus antepassados. As memórias destas vivências asseguram a sua aceitação.

Brandas and Inverneiras: live between houses and memories.

In the communities of the high mountains, in several villages of the Alto Minho, roughness of the land and the difficulties of survival have always required wise interpretations of the availability of natural resources. Thus two types of residence arose, associated with the ecological characteristics of the surrounding space: the Branda (mild), where people lived between the months of March and the beginning of December, with the summer agrarian cultures; and the inverneiras (of winter), between the beginning of December until March, to safeguard the winter constraints. In Castro Laboreiro, in the municipality of Melgaço, there are still some families who change their residence between summer and winter. Arriving the months of December or March, they gather the main dressings of the house, carry them (now in motor vehicles) and take them to the new house. Then they lead the cattle to the new cuts, down or up the mountain. Those who now move inter places, have always done so, in a constant cycle of living, understanding and working the lands they have inherited from their ancestors. The memories of these experiences assure their acceptance.





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

A Festa da Coca: animais lendarios e as forças desconhecidas na nossa rua.

No dia do Corpo de Deus, na Vila de Monção, depois de celebrada a Procissão Solene, onde concorrem todas as cruzes das paróquias do concelho, a multidão segue para o terreiro. Desde as ruas da vila até às velhas muralhas da fortaleza vai-se celebrar a luta da coca com S. Jorge. O combate entre o temível dragão, a Coca, símbolo de poderes mágicos ancestrais, e S. Jorge, cavaleiro sagrado, representante da salvação e do bem, é esperado por todos.

Em algumas terras as manifestações teatrais do Corpo de Deus desapareceram, noutras autonomizaram-se e marcaram a identidade da comunidade. É o caso da Coca de Monção. A Coca, dragão inicial, ao mesmo tempo animal perigoso e fecundador, tem de ser vencido por S. Jorge, para que se cumpra o desejo de todos: um bom ano agrícola!

The Coca Feast: legendary animals and unknown forces on our street.

On the Corpus Christi Day, in the village of Monção, after the Solemn Procession, where all the parish crosses of the county are present, the crowd goes to the terreiro (churchyard). From the streets of the village to the walls of the old fortress, people will celebrate the fight of the Coca with St. George. The fight between the dragon, the Coca, symbol of ancestral magical powers, and St. George, a sacred knight, representative of salvation and happiness, is expected by all community.

In some villages the performances and theatrical manifestations of the Corpus Christi Day disappeared, in others they became autonomous and mark the identity of the community. This is the case with the Coca of Monção. The Coca, the initial dragon, both a dangerous and fertile animal, must be defeated by St. George, so that everyone's wishes can be fulfilled: a good agricultural year!





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

O Jogo do Chavelho: a habilidade para celebrar a comunidade

Sempre os povos tiveram no jogo uma expressão cultural de grande significado para a sua convivência social. O jogo tanto promove a coesão social, a capacidade de gestão de conflitos e interesses, como fomenta a agilidade física, motora e intelectual. Desta forma, gerações de praticantes de jogos tradicionais legaram aos seus descendentes um saber fazer e artefactos físicos que são hoje um dos património culturais mais importantes das vivências sociais de competição e lúdicas.

Em Paredes de Coura prevaleceu o Jogo do Chavelho, com Torneios entre Associações. o Chavelho tem servido para perpetuar a cultura do jogo tradicional. Ao mesmo tempo, os torneios servem para a angariação de fundos para as confrarias, as festas e outras instituições culturais. O objectivo é atingir os mil pontos, momento em que acaba o jogo, lançando duas bolas por jogada, para atingir 14 chavelhos, com diferentes alturas e valores pontuais.

The Game of Chavelho: the ability to celebrate the community

People have always found in gaming a cultural expression of great significance to their social coexistence. The game has the ability to promote social cohesion, the ability to manage conflicts and interests, and also foment physical, motor and intellectual ability. By doing so, generations of traditional gaming practitioners have transmitted a heritage of know-how and physical artefacts, that are today one of the most important cultural heritage of social experiences of competition and play.

In the region of Paredes de Coura the game Chavelho prevailed, with tournaments between Associations. The game Chavelho has served to perpetuate the traditional game culture. At the same time tournaments are used to raise money for associations, religious festivals, and other cultural institutions. The goal is to reach a thousand points by the time the game ends, throwing two balls per game, to reach 14 chavelhos, with different heights and different values.





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

Romaria de S. Bartolomeu de Ponte da Barca. A Festa das Rusgas.

No dia 24 de Agosto, são muitos os locais no Alto Minho onde se celebra o apóstolo S. Bartolomeu. Mas em nenhum lugar as festas têm tanto fulgor e envolvimento comunitária, como a celebrada na Vila de Ponte da Barca. De grande tradição histórica, esta festa atrai foliões barquenses e de toda a vizinhança. Durante o dia vivem-se as tradições das gentes da Barca, em cortejos, festivais, jogos e outras performances; durante a noite dá-se o apogeu da festa, com as danças do vira e os sons das rusgas. Nos últimos anos, esta festa ancestral tem vindo a adquirir cada vez maior relevância para o concelho. Ela é uma marca distintiva da identidade das populações de Ponte da Barca.

The Pilgrimage of St. Bartholomew, in Ponte da Barca. The Rusgas Celebrations.

On the 24th of August, there are many places in the Alto Minho where the Apostle S. Bartolomeu is celebrated. But nowhere does the festival have so much glow and community involvement, as celebrated in the village of Ponte da Barca. Of great historical tradition, this party is an exceptional time for the Ponte da Barca community, and all the neighbourhoods. During the day they live the traditions of the community, in processions, festivals, games and other performances; during the night there is the apogee of the party, with the dances and sounds with the "Vira" and the groups of "Rusgas". In recent years, this ancestral celebration has become increasingly important for the county. It is a distinguishing mark of identity of the inhabitants of Ponte da Barca.





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

A Vaca das Cordas: o jogo entre a violência e a gratidão.

Em Ponte de Lima, no final da tarde da véspera do Corpo de Deus, é dia da 'Vaca das Cordas'. Ninguém que deixar de participar nessa experiência emocional. Preso por cordas, o animal passa por algumas das ruas da vila; depois é 'benzido' junto à Matriz; por fim vai para o areal da margem esquerda do Lima, onde se confunde com a multidão. A Vaca das Cordas une a comunidade, os forasteiros, as empresas, os grupos de amigos. É mais um dos rituais relacionados com as festividades do Corpo de Deus que se autonomizou e adquiriu relevância própria. É aqui disputado um diálogo entre o homem e as forças animais, onde a coragem e arrogância andam par a par, nem sempre com bons resultados! Mas, acima de tudo, impera o respeito e a consciência de irmandade, entre estes dois mundos, na certeza de um futuro partilhado.

The “Vaca das Cordas”: the game between violence and gratitude.

In Ponte de Lima, at the end of the afternoon of the eve of the Corpus Christi day, it is the “Vaca das Cordas” day. Everyone in the community participates in this emotional experience. Trapped by ropes, the animal passes through some of the village streets; then it is “blessed” next to the Principal Church of the village; finally, it goes to a sandy place on the left margin of Lima river, where it is mingles with the crowd. The “Vaca das Cordas” unites the community, the outsiders, the companies, the groups of friends. It is one of the rituals related to the festivities of Corpus Christy day, which has become autonomous and acquired its own relevance. An interaction between man and animal force happens, where courage and arrogance go hand in hand, not always with good results! But, above all, there is respect and brotherhood between these two worlds, certain of their shared future.





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

O Lanço da Cruz: sociabilidade e fraternidade entre margens e povos.

Na segunda-feira de Páscoa, as comunidades ribeirinhas do rio Minho, entre Portugal e a Galiza, partilham a sua Cruz Páscoa ambas elas cheias de flores. Esta relação transfronteiriça faz-se entre as paróquias de Cristelo-Côvo (Valença), e a galega de Sobrado – Torron, concelho de Tui (Galiza). Os párocos, com o cortejo de Páscoa, cruzam-se no rio Minho, levando as cruzes a beijar às comunidades da outra margem. Em Cristelo-Côvo celebra-se as festividades da Senhora da Cabeça. Para ela vem a as pessoas e a cruz galega. Do outro lado esperam a cruz minhota um grande número de pessoas. Num parque especialmente comprado e preparado para a receber, estão carros e tractores adornados. Ali todos os presentes festejam uma comensalidade programada. O nome de 'lanço' vem da tradição de, por esta ocasião, os pescadores lançarem as suas redes, benzidas, às águas do rio Minho. Todo o pescado recolhido nesse 'lanço', nomeadamente a lampreia, é direito paroquial.

The Lanço da Cruz: sociability and fraternity between margins and peoples.

On Pascal Monday, the riverside communities of the Minho River, between Portugal and Galicia, share their Pascal Cross both filled with flowers. This cross-border relationship is between the parishes of Cristelo-Côvo (Valença), and the Galician Sobrado-Torron, municipality of Tui (Galicia). The parish priests, with the Pascal procession, cross the river Minho, taking the crosses to the communities on the other bank, to kiss it. In Cristelo-Côvo the celebrations of the "Senhora da Cabeça" (Lady of the Head) are celebrated. People come to visit the people and the Galician cross. On the other side, expecting the Portuguese cross, a large number of people await. In a park, especially bought and prepared to receive the Pascal Cross, are cars and tractors adorned. There all presents celebrate with sharing table. The name "Lanço" ('haul') comes from the tradition of, on this occasion, the fishermen throw their nets, blessed, to the waters of the river Minho. All the fish collected in this "lanço", namely the lamprey, is parochial right.





CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DO ALTO MINHO

Festa da Santa Cruz e dos Andores Floridos: A paixão das flores.

Inserida no ciclo das festividades florais, marcantes no mês de abril, maio e junho, temos a grande Festa da Santa Cruz, na freguesia de Alvarães, concelho de Viana do Castelo. Ela distingue-se pelos seus belíssimos andores floridos. Cada lugar da freguesia une-se no trabalho e na arte, confeccionando um andor em honra do santo que lhe está atribuído, utilizando elementos vegetais e florais. Catorze andores e catorze cruzes transformam-se em cenários policromos, onde sobressaem monumentos e personagens. Festa de grande cariz religioso, pela fé que expressa no mistério da cruz, ela é, também, a ocasião para celebrar a arte da comunidade de Alvarães, o seu património cultural e a identidade de partilha e sacrifício que testemunham a todo o visitante.

Feast of the Holy Cross and the 'Andores Floridos': The passion of flowers.

Inserted in the cycle of floral festivities, in April, May and June, we have the great Feast of the Holy Cross, in the parish of Alvarães, Viana do Castelo. This religious celebration is distinguished by its beautiful flowery litters (saints' stands). Each place of the parish is united in the work and art, making a shrine in honour of the saint that is assigned to them (there are different saints, and litters), using vegetal and floral elements. Fourteen litters and fourteen crosses are transformed into polychrome scenarios, where monuments and characters are sculpted with flowers. It is a festival of great religious importance, because of the faith it reflects in the mystery of the cross. It is also an occasion to celebrate the art of the community of Alvarães, its cultural heritage, and the identity of sharing and sacrifice that they share with every visitor.

